

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA POSTURA PROFISSIONAL DE TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS: REFLEXÕES
REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR

LISA AIMES DOS SANTOS RODRIGUES

ORIENTADORA: MARISTELA VARGAS LOSEKANN

PORTO ALEGRE

2018

LISA AIMES DOS SANTOS RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA POSTURA PROFISSIONAL DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM
NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS: REFLEXÕES REALIZADAS DURANTE O
ESTÁGIO CURRICULAR

Relatório apresentando como requisito de
conclusão do curso Técnico em Enfermagem
do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa
em Saúde – Escola GHC

Orientadora: Maristela Vargas Losekann

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e aos Orixás por terem me protegido guiado nos momentos de dificuldades, por terem me dado muita saúde, muita força para continuar e superar os obstáculos no decorrer de todo o curso, que não foram poucos

Agradeço à minha orientadora e docente Maristela pela orientação e aos demais professores e trabalhadores da escola por toda ajuda.

Agradeço à minha família e amigos de alguma forma fizeram parte do meu percurso com todo meu coração, muito obrigada.

Obrigada especial a cada colega da turma técnico de enfermagem 7, pois cada um no momento certo me ajudou quando eu precisava.

RESUMO

Este trabalho é constituído por relatos de experiências ocorridas durante os estágios curriculares do Curso Técnico em Enfermagem. Nessas práticas que aconteceram num grupo hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) foi possível registrar algumas vivências para usar como base na elaboração desse Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Durante o estágio observei atitudes positivas e negativas por parte dos profissionais técnicos de enfermagem durante o atendimento ao usuário do sistema da saúde como, por exemplo, na organização de materiais, durante procedimentos da área de traumatologia e cardiologia, entre outros. Em alguns momentos foi possível observar técnicos de enfermagem com postura profissional inadequada e com comportamentos que ferem os princípios éticos e de segurança do usuário do sistema da saúde nas práticas em enfermagem. Estes, em função de sua patologia ou necessidade de saúde, geralmente estão debilitados necessitando de cuidados e atenção. Portanto, nesses momentos uma falha durante atendimento, seja ela a menor possível pode ser muito prejudicial ao usuário do sistema de saúde. O objetivo desse trabalho é a partir do relato de algumas situações observadas promover a reflexão sobre o tipo de profissional da saúde que nós, futuros técnicos de enfermagem, queremos ser.

Palavras chaves: Ética em Enfermagem. Usuário do Sistema da Saúde. Ambiente Hospitalar.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPE - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem

CREMEC - Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

HCR – Hospital Cristo Redentor

SRPA - Sala de Recuperação Pós Anestésica

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A PRIMEIRA VIVÊNCIA: O USO DO CELULAR NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	8
3 A SEGUNDA VIVÊNCIA: TRANSPORTE SEGURO DO PACIENTE.....	10
4 A TERCEIRA VIVÊNCIA: O USO DAS REDES SOCIAIS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Sou aluna do Curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica e de Pesquisa em Saúde - Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) que está localizada na Avenida Francisco Trein, 326, no bairro Cristo Redentor, Porto Alegre- RS. O curso tem duração de quatro semestres, sendo que o estágio curricular é oferecido desde o primeiro semestre e possui uma carga horária de 600 horas. Estou no último semestre do curso e nesta etapa temos como atribuição realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de relato de experiência envolvendo essas práticas realizadas ao longo da minha formação.

Iniciei o curso no segundo semestre do ano 2013. No segundo semestre de 2014 precisei trancar o curso achando que não era essa a profissão que gostaria de exercer. No segundo semestre de 2017 recebi um telefonema da Escola GHC o qual me dava mais uma vez a chance de retomar e concluir o curso técnico de enfermagem. Aceitei o desafio e voltei para o curso.

O período de 2013 a 2017, tempo que estava trancado o curso, me fez perceber que eu deveria ter uma profissão. Pensei no que realmente eu gostava de fazer e cheguei à conclusão de que gosto de cuidar de pessoas, proporcionar bem-estar, ajudar ao próximo. Percebi que sendo técnica em enfermagem poderia proporcionar isso para diversas pessoas e que com o aprendizado adquirido durante o curso eu poderia fazer mais do que ajudar, poderia salvar vidas e compartilhar meu conhecimento adquirido durante o curso.

O curso técnico em enfermagem oferecido pelo GHC é um curso diferenciado, pois proporciona estágio curricular desde do primeiro semestre. Dessa forma ajuda no nosso aprendizado, pois estando mais vezes no campo de estágio o aprendizado fica mais rico e melhora o entendimento daquilo que foi ensinado em aula. O estágio foi também uma forma de reafirmar o meu desejo de ser técnica de enfermagem.

Na primeira vez que ingressei no curso, no período de 2013 e 2014, realizei estágios nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ligadas ao GHC localizadas nos bairros Costa e Silva, Jardim Itu e Jardim Leopoldina do município de Porto Alegre. Nessas experiências do estágio tive a oportunidade de vivenciar e conhecer um pouco mais desses serviços, bem como entender o seu funcionamento. Na época eu desconhecía a grande demanda de atendimentos que tem uma UBS. Nesses locais os serviços oferecidos são dos mais variados tipos, sendo que usuários do sistema de saúde, em grande quantidade, procuram auxílio nesses locais.

O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde define que:

Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades (BRASIL. Ministério da Saúde, 2018).

Em 2017 e 2018 realizei estágios curriculares em outras instituições de saúde, agora em ambiente hospitalar. Nesses locais conheci diversos setores como, por exemplo, a Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) e as emergências. Na SRPA os usuários do sistema da saúde ficam depois de saírem da cirurgia até ficarem estabilizados e realizar a eliminação completa dos anestésicos. Ali a vigilância é constante, sendo verificados os sinais vitais de 15 em 15 minutos, na primeira hora. A emergência por sua vez é a porta de entrada dos usuários do sistema da saúde, os pacientes que necessitam de cuidados emergenciais e vigilância constante das equipes da saúde, principalmente da equipe da enfermagem. São locais que tem uma grande movimentação por causa da rotatividade de entrada e saída.

Três anos após ter vivenciado os primeiros estágios ao retornar o curso foi possível notar que algumas práticas durante atendimento ao usuário do sistema da saúde relacionadas ao modo de se comportar perante o usuário, atender, organizar materiais para procedimentos, entre outras situações da prática dos profissionais técnicos de enfermagem ainda se mantiveram iguais no decorrer dos anos.

De acordo com o Portal Educação (2018, p. 1) os técnicos em enfermagem são profissionais que carregam todos os dias grandes responsabilidades de proporcionar o bem-estar, cuidados à saúde, entre outras funções e executar o seu trabalho com ética, pois a “ética refere-se aos padrões de conduta moral, isto é, padrões de comportamento relativos ao paciente”.

Durante atendimento nos estágios curriculares ao usuário do sistema de saúde, porém, diversas vezes observei posturas inadequadas durante esses atendimentos, por esse motivo fiz escolha de fazer meu TCC baseado nas minhas observações durante os estágios, de modo que possa promover a reflexão “O ensino da ética precisa possibilitar a reflexão sobre os valores, a cultura e a tomada de decisões em um contexto real” (BURGATTI; BRAIL. 2013. p. 940) que possa conscientizar que tipo de profissional devemos escolher ser, pois

O profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

2 A PRIMEIRA VIVÊNCIA: O USO DO CELULAR NO AMBIENTE HOSPITALAR

Essa primeira vivência aconteceu no terceiro semestre do curso técnico em enfermagem, realizado no ano de 2017. Estava no estágio curricular no serviço de Emergência do Hospital Cristo Redentor (HCR), que trabalha com classificação de risco representado por cores conforme a gravidade (Vermelho, Laranja, Amarelo e Verde). Neste setor, em um dos dias de práticas ocorreu na sala verde, local onde ficam os usuários do sistema da saúde de baixa complexidade, de pouca urgência, a situação que irei relatar a seguir:

Sr. “A”, do sexo masculino, estava numa maca deitado e reclamando de dor, pois tinha sofrido um acidente de moto. Neste, havia fraturado a tíbia, sendo preciso fazer a colocação de uma tração esquelética, “força aplicada a uma extremidade ou a outra parte do corpo, manualmente ou por intermédio de meios mecânicos” (BRASIL, Ministério da Saúde, 2012, p. 35).

Uma técnica de enfermagem estava preparando o material que seria usado no procedimento utilizando luvas. Neste momento tocou seu celular pessoal. A trabalhadora atendeu ao telefone enquanto preparava o material e o com as luvas limpas. Ela continuou organizando o material enquanto falava ao celular. E como estava com uma das mãos ocupadas com o celular, descuidou-se e deixou cair no uma atadura que seria usada no procedimento.

O material foi pego do chão e colocada para uso. Além do material que acabou ficando contaminado, as suas luvas também ficaram ao tocar em material do chão. Ela seguiu utilizando o material contaminado e após o término da ligação nem mesmo trocou as luvas.

Seu telefone tocou novamente em seguida, com as mesmas luvas atendeu o celular. Neste momento a mesma notou que nós alunos estávamos lhe observando, a mesma saiu em direção a outro setor dizendo que iria buscar um material que faltou e não retornou mais.

Durante os estágios somos orientados a não atender ao telefone celular pessoal, em função do risco de contaminação, pois o celular carrega muitas bactérias e também para mantermos o foco no que estamos fazendo.

Existem dispersas no ambiente, muitas bactérias que podem ser patogênicas para o homem, estas podem desencadear as mais diversas patologias dependendo do estado imunológico do hospedeiro. A contaminação de aparelhos celulares pode ocorrer devido à incorreta higienização das mãos e do contato do telefone móvel com superfícies contaminadas por bactérias (SHAHABY *et al.*, 2012 apud REIS *et al.*, 2015, p. 69)

O material que caiu no chão também sofre contaminação, devendo dessa forma ser colocado fora e utilizado um novo. Eu e os meus colegas do curso observamos toda aquela contaminação de material ocorrendo, os demais profissionais nem perceberam, estavam focados no usuário que reclamava de dor. Nossa docente tinha ido até outro setor para chamar um colega para ver esse procedimento da tração esquelética. Dessa forma, acabou passando despercebido os equívocos que aconteceram no preparo do material e na forma como a técnica agiu ao tocar o seu telefone pessoal. Eu fiquei perplexa com toda a situação ocorrida, foi comentado com a nossa docente que orientou a refletirmos e que isso servisse de aprendizagem sobre qual tipo de técnico de enfermagem desejamos ser.

3 A SEGUNDA VIVÊNCIA: TRANSPORTE SEGURO DO PACIENTE

Durante o estágio curricular realizado no terceiro semestre do curso técnico de enfermagem na Sala de Recuperação Pós Anestésica, local onde são levados os usuários do sistema da saúde para se recuperarem do evento anestésico após procedimento cirúrgico no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), algumas vezes auxiliei as técnicas de enfermagem do setor a realizar as transferências dos usuários para a unidade de internação, esse momento da liberação do usuário do sistema da saúde ocorre quando ele já está estável após a cirurgia e pode ficar no quarto sem uma observação mais direta.

De acordo com a literatura, “designa-se Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) uma unidade de cuidados específicos cuja função é garantir a recuperação segura da anestesia e prestar cuidados pós-operatórios imediatos a pacientes egressos das salas de cirurgias”. (FORTALEZA. Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará –CREMEC, 2012, p. 2).

Uma situação que me chamou atenção nesse estágio foi quando eu estava ajudando uma técnica de enfermagem a levar um paciente para o quarto, porém durante o trajeto com o mesmo a técnica de enfermagem parou diversas vezes para dialogar com os colegas de outros setores. Elas falavam de assuntos diversos como, por exemplo, compras de revistas, programas de fim de semana, redes sociais, entre outros. Enquanto isso, o usuário do sistema da saúde que estava deitado na maca, algo que não é muito agradável, podendo estar sentindo dor, frio, se poder se locomover e tendo que ficar parado no corredor escutando todas as conversas.

Solicitei para a trabalhadora que ela me explicasse como eu poderia levá-lo sozinha. A técnica fez uma expressão facial de descontentamento, pois visivelmente não tinha gostado da minha pergunta. Ao transportar pacientes para as unidades e entre setores devemos tomar alguns cuidados, sendo esse tipo de transporte definido como

É a transferência temporária ou definitiva das pacientes dentro da própria unidade hospitalar. Realizado apenas entre setores, para intervenções diagnósticas ou para transferência do setor de origem para outro setor de maior ou menor complexidade dentro da própria instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018).

Depois do que falei, ela começou a correr com a maca, e num instante acabou batendo com a maca na parede do corredor, nada forte, mas pensei comigo mesma: o que faz com que uma profissional de enfermagem não pense naquele paciente que está ali precisando de cuidados, totalmente indefeso. No retorno para a SRPA eu voltei sozinha empurrando a maca, pois a técnica de enfermagem ficou pelos corredores conversando novamente.

Quando iniciou nosso estágio naquele setor nossa docente já tinha nos informado que poderíamos ver situações que não são corretas, mas jamais deveríamos seguir a prática errada, e na dúvida devíamos sempre perguntar para ela, a docente.

Naquele momento fiquei muito chateada com aquela situação, me coloquei na situação do paciente, que estava na espera para ir ao quarto para ver seu familiar, todos que passavam pelo corredor olhavam para ele, deitado não podendo levantar para poder ir sozinho, e ainda teve que escutar diversos diálogos nada agradáveis. Sei que a minha atitude de querer levar o paciente de maca sozinha não estava adequada, mas a minha intenção era fazer com que ela percebesse que não era correto o usuário do sistema da saúde permanecer tanto tempo exposto no corredor.

4 A TERCEIRA VIVÊNCIA: O USO DAS REDES SOCIAIS

Terceira experiência que escolhi para relatar, ocorreu no Bloco Cirúrgico (BC). Este local, o “Bloco Cirúrgico sedia a realização de procedimentos de média e alta complexidade” (PORTO ALEGRE. Hospital de Clínicas, 2018, p.1).

Eu estava fazendo o estágio curricular na SRPA do HNSC naquele semestre e a docente organizou para que cada aluno fosse passar uma manhã de estágio no BC.

Somente poderíamos observar a rotina da equipe e das cirurgias que estavam sendo realizadas naquele horário. Mesmo sem poder realizar procedimentos diretamente foi bem enriquecedor aquelas horas que permaneci ali, pois tive a oportunidade de ver o corpo humano sob outra perspectiva: a parte interna. Entre as cirurgias observadas, foi realizada naquela manhã uma cirurgia das Coronárias ou Cirurgia de Revascularização do Miocárdio.

A cirurgia revascularização do miocárdio, popularmente conhecida como ponte de safena, é uma das cirurgias mais realizadas em todo mundo, ela é indicada em situações onde existem obstruções, entupimentos importantes nas artérias do coração conhecido como artérias coronárias (GAIA, 2018. p.1).

Na sala estavam dois médicos que realizavam a cirurgia, um técnico de enfermagem instrumentador cirúrgico, uma técnica de enfermagem circulante e um anestesista com dois residentes. Durante o procedimento foi necessário usar o desfibrilador, sendo que “o desfibrilador cardíaco é um aparelho que produz um choque elétrico no coração e que pode ser de dois tipos, interno ou externo” (LIMA, 2018, p. 1) no momento do uso das pás do desfibrilador elas não estavam funcionando corretamente.

Era necessário pás novas, o médico pediu para a técnica circulante ir ver se no posto de enfermagem tinha outra, mas a mesma que estava olhando seu celular pessoal durante todo a cirurgia e não entendeu a solicitação. Naquele momento ela estava olhando as redes sociais e não escutou o médico lhe pedir o material.

O mesmo teve que repetir a sua solicitação, nesse momento ela escutou a solicitação, porém invés de se dirigir rapidamente ao posto de enfermagem, começou a procurar no sistema interno pelo computador se tinha disponíveis as pás. O médico que estava no aguardo para uso imediato já estava irritado com a aquela situação, foi quando o médico anestesista se dirigiu até a porta e pediu para quem estava no posto de enfermagem se tinha o material.

Os médicos que estavam realizando a cirurgia, nada falaram para a técnica de enfermagem circulante perante aquela conduta. Com a reação do médico anestesista, a técnica se levantou e foi até o posto de enfermagem e voltou com as pás, mas foi necessário outro pro-

fissional tomar a iniciativa para sanar aquele problema para a mesma exercer sua função naquele local.

Para que o procedimento cirúrgico tenha sucesso, e para que ocorra redução nos níveis de contaminação, é necessário que o circulante esteja envolvido nas ações e nas tarefas a serem executadas, porque as rotinas ou os processos organizados facilitam e asseguram o desempenho de um bom trabalho. A clareza das atribuições e da rotina a ser desenvolvida pelo circulante exige conhecimento, concentração e destreza (BONIFACIO, 2018. p. 292).

Naquele momento, eu gostaria de ter feito algo para ajudar, mas minha função era apenas observar. A postura dessa técnica foi de total falta de respeito com a equipe e com aquele usuário do sistema de saúde que estava ali deitado numa maca sedado, confiando que toda equipe esteja focada na sua cirurgia, pois uma falha de um componente pode ser fatal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho compartilhei algumas vivências realizadas nos meus estágios curriculares com o intuito de alertar para esse tipo de prática e as consequências. Acredito que a educação continuada dos profissionais da saúde ainda seja uma boa solução para que não haja descuidos durante atendimento ao usuário do sistema da saúde, sempre com a visão mais ampliada do processo de trabalho e para as consequências dessas práticas relatadas.

Estas experiências que ocorreram nos campos de estágios contribuíram para o meu crescimento profissional, pois consegui observar diversas situações que hoje tenho uma boa base e que entendo qual a melhor forma de realizá-las. Além disso, fortaleceu o tipo de profissional que desejo ser para os meus futuros pacientes.

Apesar de relatar condutas negativas durante este trabalho, essas situações foram exceções nas práticas dos profissionais técnicos em enfermagem. Tive durante o estágio curricular a oportunidade de conhecer diversos técnicos de enfermagem que exercem sua profissão com muito carinho, amor, empatia ao usuário de saúde, com esses profissionais reafirmei o meu desejo de ser uma grande técnica de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BONIFACIO, Arlete Ribeiro. Simpósio de Profissionais da Unicamp. Desenvolvimento Humano, Saúde e Qualidade de Vida. **O Trabalho do Circulante de Sala no Sucesso da Cirurgia. Campinas.** Goiânia, p.292, 2008.
- BURGATTI, Juliane Cristina; BRACIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **Rev. Esc. Enferm USP.** Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. n. 1, p. 940, 2013.
- BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mais perto de você.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_o_que_e.php>. Acesso em: 23 maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático traumatologia e ortopedia:** Projeto de terminologia da saúde. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2012. p. 35.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n° 0564/2017.** Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em: 23 maio 2018.
- FORTALEZA. Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará –CREMEC. **Resolução CREMEC n. 44/2012.** Define e regulamenta as atividades da sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). Fortaleza, out. 2012. Disponível em: <<http://www.cremec.com.br/resolucoes/res4412.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- GAIA, Dr. Diego. Cirurgia Cardiovascular. **Revascularização do Miocárdio.** 2018. p.1. Disponível em: <<http://www.drdiegogaia.com.br/apos-o-procedimento?id=17>> . Acesso em: 27 maio 2018.
- LIMA, Ana Luiza. **Desfibrilador cardíaco.** 2014. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/desfibrilador-cardiaco/>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- PORTO ALEGRE. Hospital de Clínicas. **Bloco Cirúrgico.** Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/assistencia-servicos-medicos-centro-cirurgico>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- PORTAL EDUCAÇÃO. **Ética profissional de enfermagem.** 2018. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/etica-profissional-de-enfermagem/1322>>. Acesso em: 27 maio 2018.
- REIS, Luiz Eduardo dos; SILVA, Wagner; CARVALHO, Elisabeth Valente; FILHO, Adilson da Costa; BRAZ, Márcia Ribeiro. **Saber Digital.** Contaminação de telefones celulares da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva. v. 8, n. 1, p. 69, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Transporte Intra e Inter Hospitalar de Gestantes e Puérperas.** Rio de Janeiro 2015. Disponível em:

<http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/transporte_intra_e_inter_hospitalar_de_gestantes_e_puerpera.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.